

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

**Diário de Bordo: Construindo um cidadão, observar para refletir.**

**AUTOR PRINCIPAL:** Rubia Dalbosco

**CO-AUTORES:** Janaina Karlinski

**ORIENTADOR:** Ademar Antônio Lauxen

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo

## INTRODUÇÃO:

As necessidades formativas de um docente vão muito além do que apenas o conteúdo a ser ensinado, para a real construção do conhecimento científico, o professor precisa conhecer os seus estudantes e o meio social que eles vivem. E este conhecimento se constrói a partir do saber observar.

Pensando nisso a Universidade de Passo Fundo, no curso de Química Licenciatura, vem buscando novos métodos que viabilizem essa qualificação da formação inicial dos futuros professores. Um destes métodos é a inserção do acadêmico, desde o início de sua formação, no ambiente escolar. Nesse sentido no V semestre do curso, durante a disciplina de Educação Química IV, os futuros docente são lançados às observações de um professor experiente, que promovem 16 horas aula de investigação em uma escola. Essa análise se concretiza em um Diário de Bordo.

E o presente artigo tem por objetivo apresentar as reflexões promovidas, a partir destas observações, levando em consideração as anotações desse diário.

## DESENVOLVIMENTO:

Partindo dos registros feitos no diário de bordo, pode-se fazer uma reflexão de como ocorrem às aulas de química no Ensino Médio, e também a metodologia utilizada pelo professor. A visão do professor do aprender dos estudantes e as relações por eles apresentadas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional traz que "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

307 DE OUTUBRO  
DE 2016

da sociedade civil e nas manifestações culturais” (Brasil, 1996). Por isso as relações que os alunos desenvolvem entre si e com o professor são tão importantes no processo de formação dos estudantes. As relações e informações que eles trazem de suas vivências, não devem ser ignoradas, mas buscar resgatar esses conhecimentos prévios e construir o conhecimento científico através destes.

Assim sendo o objetivo geral para educação básica é o preparo para o exercício consciente da cidadania, já que a formação de um profissional e sua inserção em um mercado de trabalho fica mais para um ensino superior, o ensino básico tem como objetivo preparar o aluno para a sociedade (SCHNETZLER E SANTOS, 2000).

Um educador, busca a formação integral do sujeito, não apenas a formação técnica. Formação integral, quer dizer formar um sujeito crítico e atuante na sociedade que se faz valer de seus valores de forma ética.

Porém isso não acontecia nas escolas que observamos no qual o modelo didático utilizado pela professora é tradicional, levando em consideração que modelo didático é: as concepções epistemológicas do docente construído através de suas crenças e vivências sociais. Percebemos que o modelo utilizado pelo educador baseia-se na transmissão de conceitos, onde existe uma supervalorização dos conteúdos de modo que o aluno tem um papel passivo na aprendizagem (JUNIOR E MARCONDES, 2010).

E um estudante com papel passivo no processo de ensino é visto como um ‘ser vazio’, que não possui conhecimento, nem capacidade de buscar construir seu conhecimento. Porém sabe-se que para conseguir um processo de ensino e aprendizagem significativo o estudante deve sair desse papel passivo e passar a ser considerado um ‘ser ativo’, onde o professor leva em conta o conhecimento prévio do estudante.

Durante as observações pode-se perceber que a professora tinha muito apego aos livros didáticos, que contém em sua grande maioria os mesmos obstáculos epistemológicos, que levam o estudante ao erro e não a real compreensão do fenômeno químico, além disso, o livro didático não atua como um auxiliar do professor e sim como verdade absoluta e imutável, construindo um padrão que acaba modelando os professores (LOPES, 1991).

E assim percebeu-se que de nada adianta chegar no final do ano e ter a aprovação, pois a avaliações feitas pelos professores tradicionais mostram apenas a capacidade de memorização dos estudantes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Pode-se perceber através das observações realizadas na escola que o método tradicional e uso do livro didático dificultam a construção do conhecimento de forma colaborativa em que o aluno tem voz ativa na sala de aula, vê-se que o professor não busca novos métodos de ensino, e este modelo utilizado demonstra o oposto aos objetivos da educação básica, que é a formação cidadã.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases Curriculares da Educação Nacional: LDB, 1996.

# III SEMANA DO CONHECIMENTO

JUNIOR, João B. S.; MARCONDES, Maria E. R. Identificando os modelos didáticos de um grupo de professores de química. Revista Ensaio, Belo Horizonte, n. 03, vol. 12, p. 101-116, set-dez 2010.

LOPES, Alice R. C. Livros Didáticos: Obstáculos do Aprendizado da Química. Química Nova, p.254-280, Março 1992.

SCHNETZLER, Roseli Pacheco; SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. Educação em química: compromisso com a cidadania. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

3A7 DE OUTUBRO  
DE 2016

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

#### **ANEXOS:**

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.